



universidade de aveiro
theoria poiesis praxis



Estudos em variação linguística nas línguas românicas – 3

Coordenação

Lurdes de Castro Moutinho

Alberto Gómez Bautista

Elisa Fernández Rei

Helena Rebelo

Rosa Lídia Coimbra

Xulio Sousa

Ficha técnica

TÍTULO

Estudos em variação linguística nas línguas românicas – 3

COORDENADORES

Lurdes de Castro Moutinho, Alberto Gómez Bautista, Elisa Fernández Rei,
Helena Rebelo, Rosa Lúcia Coimbra, Xulio Sousa

COMISSÃO CIENTÍFICA DO VOLUME

Alexsandro Rodrigues Meireles (Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil), Francisco Dubert (Universidade de Santiago de Compostela, Espanha), Izabel Christine Seara (Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil), Leandra Batista Antunes (Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil), Leonardo Marcotulio (Universidade de Aveiro, Portugal), Maria Teresa Tedesco (Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Brasil), Paolo Mairano (Universidade de Lille, França), Paulo Osório (Universidade da Beira Interior, Portugal), Regina Célia Fernandes Cruz (Universidade Federal do Pará, Brasil), Rosa Maria Lima (ESE Paula Frassinetti, Porto, Portugal), Sandra Madureira (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil), Xosé Luís Regueira Fernández (Universidade de Santiago de Compostela, Espanha) e os coordenadores e editores.

EDITORA

UA Editora - Universidade de Aveiro

1.^a edição – outubro de 2024

ISBN

ISBN 978-972-789-924-1

DOI

<https://doi.org/10.48528/12ke-vp48>

Imagem da capa: Pixabay

Os conteúdos apresentados são da exclusiva responsabilidade dos respetivos autores.

© Autores. Esta obra encontra-se sob a Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0

Apoios



universidade de aveiro
theoria poiesis praxis

dlc

departamento de línguas e culturas

cllc

centro de línguas, literaturas e culturas



INSTITUTO DA LINGUA GALEGA



Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

Financiado por fundos nacionais, através da
Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I. P.,
no âmbito dos projetos
UIDB/04188/2020 – DOI 10.54499/UIDB/04188/2020
UIDP/04188/2020 – DOI 10.54499/UIDP/04188/2020

Índice

Apresentação	6
Conferências	
Azucena Palacios	
Restricciones sobre el contacto de lenguas y agencia de los hablantes: los sistemas pronominales átonos en variedades de español en contacto con lenguas originarias	8
Maria Teresa Tedesco	
Variação e Mudança: retrospectiva dos estudos sociolinguísticos sobre o português brasileiro	24
Comunicações	
Ana-Luiza Chiojdoiu	
Qual é a cor da justiça?	44
Claudine Fréchet	
La variation graphique, dans des textes du XIVE siècle, peut-elle être le témoignage d'une variation linguistique ?	60
Gotzon Aurrekoetxea, Xarles Videgain & Artitz Videgain Luzar	
Les emprunts romans en basque dans le champ sémantique de l'élevage	75
Helena Rebelo	
Exemplos de variação linguística nos nomes do pão: lexicologia e hiponímia no âmbito do património linguístico	96
Jussara Abraçado	
Usos do tempo futuro nas variedades do português do Brasil, Portugal, Angola, Cabo Verde, Moçambique, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe	122
Leandra Batista Antunes	
Análise prosódica da presença e da localização de pausas na construção do sentido humorístico no <i>late night talk show</i> Greg News	150

Leyla Ely & Maria Maura da Conceição Cezario A construção [Vai que] e a expressão de modalidade: uma análise baseada no uso sobre o <i>link</i> com o domínio condicional	169
Marcus Dores Palavras que resistem ao tempo: a retenção lexical na esfera litúrgica	187
María Laura Galliano & Martín Tapia Kwiecien Los pronombres clíticos de tercera persona en el español de dos ciudades de la provincia de Córdoba, Argentina	201
Mariangela Rios de Oliveira & Vania Rosana Mattos Sambrana Marcadores discursivos do português: competição pelo uso e variação construcional	218
Marilza de Oliveira Do mundo escravo ao mundo criado: mudanças de sensibilidade afetam as formas de tratamento	236
Natalia Djajahardja Contribuições da análise contrastiva para o ensino da variação e da adaptação linguística entre o português europeu e o português brasileiro	259
Rosa Maria Lima & Irene Cadime Aquisição precoce do léxico e morfossintaxe no português europeu. Um olhar sobre os resultados de validação para o português europeu dos Inventários de Desenvolvimento Comunicativo MacArthur-Bates, Palavras e Frases: 16-30 meses.	277
Sandra Madureira & Mario A. S. Fontes A imitação de vozes: um estudo de natureza fonética	302
Xulio Viejo Fernández El río Nalón como elemento articulador de la dialectología asturiana	318

**PALAVRAS QUE RESISTEM AO TEMPO:
A RETENÇÃO LEXICAL NA ESFERA LITÚRGICA**

Marcus Dores

**PALAVRAS QUE RESISTEM AO TEMPO:
A RETENÇÃO LEXICAL NA ESFERA LITÚRGICA¹**

**WORDS THAT STAND THE TEST OF TIME:
LEXICAL RETENTION IN THE LITURGICAL SPHERE**

Marcus Dores

(Universidade de Évora
– Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades
FCT (UI/BD/151220/2021))

Resumo

Este artigo explora o fenômeno da retenção linguística, com foco na retenção lexical, em um contexto sócio-histórico singular: a esfera litúrgica. Ao comparar definições coletadas em diversas obras lexicográficas, o estudo apresenta a trajetória de alguns itens lexicais ao longo do tempo. Para tecer essa análise, recorre-se a um rico conjunto de dados: o *Livro de Inventários da Catedral de Mariana (1749-1904)*. Essa fonte histórica valiosa oferece recortes da língua utilizada no contexto litúrgico durante um longo período. Alicerçado em pesquisas da linguística histórica (Bynon, 1977; Faraco, 2005; Mattos e Silva, 2008) e nas ciências do léxico (Biderman, 2001; Mateus e Villalva, 2006; Castilho, 2019; Gonçalves e Dores, 2020), este trabalho mapeia, de alguma forma, a retenção lexical, revelando como palavras e expressões resistem ao teste do tempo, preservando vestígios de períodos passados e moldando a identidade cultural de um povo.

Palavras-chave

Retenção lexical, esfera litúrgica, Livro de Inventários da Catedral de Mariana.

Abstract

This article explores the phenomenon of linguistic retention, with a focus on lexical retention, in a unique socio-historical context: the liturgical sphere. By comparing definitions collected in various lexicographic works, the study presents the trajectory of some lexical items over time. This analysis is based on a rich set of data: the *Livro de Inventários da Catedral de Mariana [Inventory Book of Mariana Cathedral, in free translation]* (1749-1904). This valuable historical source offers clippings of the language used in the liturgical context over a long

¹ Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), no âmbito do projeto UIDB/00057/2020. DOI: <https://doi.org/10.54499/UIDB/00057/2020>.

period of time. Based on research in historical linguistics (Bynon, 1977; Faraco, 2005; Mattos e Silva, 2008) and lexical sciences (Biderman, 2001; Mateus e Villalva, 2006; Castilho, 2019; Gonçalves e Dores, 2020), this work maps, in some way, lexical retention, revealing how words and expressions stand the test of time, preserving traces of past periods and shaping the cultural identity of a people.

Keywords

Lexical retention, liturgical sphere, Inventory Book of Mariana Cathedral.

1. Considerações iniciais

As línguas naturais, com estruturas em constante processo de variação e de mudança, dançam ao ritmo das mudanças do mundo. As palavras, ao longo do tempo, se transformam e se adaptam, moldando-se às novas realidades sociais, tecnológicas e culturais. Mateus (2005) nos convida a observar esse processo ao afirmar que: “a mudança que se observa numa língua no decorrer do tempo tem paralelo na mudança dos conceitos de vida de uma sociedade, na mudança das artes, da filosofia e da ciência e, até, na mudança da própria natureza”. Ou seja, as mudanças linguísticas não surgem do nada, mas refletem as transformações nos conceitos de vida, nas artes, na filosofia, na ciência e até mesmo na própria natureza.

Observemos, por exemplo, as palavras que surgiram no universo das mídias sociais: *Facebook*, *Instagram*, *Twitter*, *tuitar*, *Google*, *googlar*... Integradas ao léxico português, algumas já dicionarizadas, outras ainda em processo, esses novos itens lexicais demonstram como a língua se reinventa para acompanhar o ritmo acelerado da tecnologia e da sociedade. Cada recorte que fazemos nesse universo linguístico em constante mutação é apenas um registro momentâneo de uma estrutura complexa e dinâmica (cf. Castilho 2015).

Embora as línguas estejam em constante mudança, nem tudo se transforma ao mesmo tempo. Caso contrário, não conseguiríamos reconhecer textos não coetâneos a nós como sendo escritos na nossa língua. Sobre isso, já apontava Labov (1966, p. 185): “linguistic change is like a street with old and new houses, where the new houses are built next to the old ones, and the old houses are not torn down immediately”. Labov utiliza essa analogia para explicar como a mudança linguística ocorre de forma gradual e não abrupta. As “casas velhas” representam as formas linguísticas tradicionais, enquanto as “casas novas” representam as formas inovadoras. As duas coexistem por um período, até que as formas mais antigas eventualmente desaparecem.

Dito isso, vamos, por meio do manuscrito *Livro de Inventários da Catedral de Mariana*, voltar ao passado para perceber que nem tudo na língua muda. Até mesmo no léxico, nível no qual as mudanças linguísticas se implementam de forma mais rápida, há muitos casos de manutenção/retenção. Alguns itens lexicais relacionados à liturgia e à organização social da igreja principal do primeiro bispado de Minas Gerais (Brasil) se mantêm em uso, mesmo após séculos, revelando, assim, a força da retenção linguística em alguns contextos.

Este artigo tem, portanto, objetivo de discutir sobre o processo de retenção lexical no âmbito litúrgico. Por meio do levantamento de dados do século XVIII, desvendamos como alguns itens lexicais, mesmo após séculos, ainda persistem em uso no mesmo contexto religioso.

Para tecer essa análise, este texto se estrutura em quatro etapas. Primeiramente, discorreremos sobre as bases teóricas importantes para a pesquisa, definindo conceitos como de retenção lexical. Em seguida, exploramos a fonte documental que utilizamos como ponto de partida, o “Livro de Inventários da Catedral de Mariana” (no caso a edição semidiplomática dele). Amparados por um arcabouço teórico e munidos de uma edição confiável, mergulhamos em uma análise dos dados coletados, organizando-os em fichas lexicais. Por meio disso, desvendamos as nuances da retenção lexical em diferentes contextos litúrgicos, mapeando as permanências e as transformações que moldaram, em alguma medida, a linguagem religiosa ao longo do tempo.

Por fim, nas considerações finais, sintetizamos os resultados obtidos, apresentando reflexões sobre a importância da retenção lexical. Mais do que um mero registro de permanências linguísticas, este estudo nos leva a refletir sobre o assunto em pauta, sobretudo em relação à complexidade da história da língua em interface com práticas sociais religiosas.

2. Fundamentação teórica

As teorias nada mais são que pontos de vista que nos possibilitam observar e entender parte dos fenômenos que estudamos. Nesta seção, trazemos, portanto, à tona diversas concepções teóricas que servirão como ferramentas para observarmos alguns processos de retenção lexical no português. De uma perspectiva teórico-metodológica, poderemos analisar os fatores que contribuem para a preservação de palavras e de expressões ao longo do tempo, desvendando, assim, as complexas dinâmicas que moldam o processo de mudança linguística.

Como abordagem inicial, focaremos na linguística história, campo bastante amplo, mas com foco nos trabalhos de Bynon (1977), de Faraco (2005) e de Mattos e Silva (2008). Embora cada um desses linguistas apresente interpretações próprias de uma mesma área de

estudo, todos eles convergem para um ponto fundamental: a linguística histórica se ocupa da análise diacrônica das mudanças linguísticas. Em outras palavras, a linguística histórica procura compreender como as línguas se transformam ao longo do tempo, mapeando, assim, os percursos que moldaram esse processo.

De acordo com Bynon (1977, p. 1), “historical linguistics seeks to investigate and describe the way in which languages change or maintain their structure during the course of time; its domain therefore is language in its diachronic aspect”. A definição dessa linguista britânica se destaca por considerar tanto as mudanças quanto as retenções linguísticas, conferindo a ambas o mesmo valor nos estudos da linguística histórica. Embora todos os teóricos da área concordem que nenhuma mudança linguística ocorre de forma abrupta, fazendo com que coexistam estruturas antigas e novas, nem todos explicitamente abordam a retenção linguística (ou manutenção como alguns preferem) em seus trabalhos.

Para Faraco (2005, p. 14),

[a] realidade empírica central da lingüística histórica e o fato de que as línguas humanas mudam com o passar do tempo. Em outras palavras, as línguas humanas não constituem realidades estáticas; ao contrário, sua configuração estrutural se altera continuamente no tempo. E é essa dinâmica que constitui o objeto de estudo da lingüística histórica.

Faraco, portanto, coloca a linguística histórica como uma disciplina científica e delimita bem o seu objeto de estudo.

A pesquisadora brasileira Mattos e Silva (2008) define linguística histórica como a disciplina que busca interpretar as mudanças que uma língua ou família de línguas sofre ao longo do tempo em que é utilizada por um determinado grupo. Essa autora separa a área em duas vertentes: a linguística histórica sócio-histórica e a linguística histórica a-histórica. Para o nosso trabalho, com foco em questões lexicais, a linguística histórica sócio-histórica se mostra mais adequada, por considerar tanto os fatores extralinguísticos (como contexto social, cultural e político) quanto os fatores intralinguísticos (como estrutura gramatical) na análise das mudanças linguísticas. Esse ponto de vista nos permite ter uma compreensão mais abrangente do processo de retenção lexical, pois leva em consideração os diversos elementos que podem interferir nas mudanças linguísticas.

Após considerações pontuais sobre a linguística histórica, vamos tratar também um pouco sobre as ciências do léxico e sobre o contexto sócio-histórico que envolve os fatos que aqui analisamos.

Os estudos do léxico, uma área ampla das ciências da linguagem, se desdobram em diversas áreas como, por exemplo, a lexicologia, a lexicografia, a terminologia, a onomástica

etc. Cada um desses campos se ocupa de diferentes aspectos do léxico, desde sua estrutura e organização interna até sua relação com a sociedade. Para embasar o nosso trabalho, dispomos das concepções dos seguintes autores: Biderman (2001), Mateus e Villalva (2006) e Castilho (2019). Por meio dos trabalhos desses pesquisadores, aprofundamos a nossa compreensão sobre o léxico e suas múltiplas facetas.

Segundo Biderman (2001, p. 13), o léxico assume a função “de registrar o conhecimento do universo [...] ao nomear os seres e objetos, o ser humano os classifica de forma simultânea”. Essa ação fundamental de nomeação se configura como a etapa inicial do processo científico, mas não só, de compreensão do mundo. Já na narrativa bíblica de Gêneses, Adão, como primeiro homem do mundo, dava nome a todas as coisas e todos os seres criados antes dele. De forma complementar à definição de Biderman, Mateus e Villalva (2006, p. 61) explicam que o

[...] léxico das línguas é uma entidade abstrata: limitada no tempo, dado que integra todas as palavras, de todas as sincronias, da formação da língua à contemporaneidade; limita no espaço, dado que compreende todas as palavras de todos os dialectos; e irrestrita na adequação ao real, dado que inclui as palavras de todos os registros de língua.

Na visão multissistêmica de Castilho (2019, p. 110), a língua possui um léxico que geralmente atua como um inventário duplo. Esse inventário, de natureza virtual e pré-verbal, é composto por categorias e subcategorias cognitivas, que estruturam o conhecimento que temos do mundo em unidades mentais, permitindo, assim, a categorização e a compreensão dos elementos da realidade. Igualmente, esse inventário é formado por traços semânticos inerentes, que vão definir as características específicas de cada palavra, estabelecendo o significado e as relações entre as palavras. São as propriedades presentes nesse inventário que servem de base para a criação das palavras. A partir desse sistema preexistente, moldamos as palavras de acordo com as nossas necessidades comunicativas e contextuais.

As definições de léxico que ora apresentamos, apesar de diferentes, apontam todas para a noção de um conjunto abstrato que compõe um nível linguístico superficial, porém complexo. Em nosso trabalho, não buscamos apontar a melhor definição de léxico (se é que isso é possível), mas sim fazer uso de algumas para pensar sobre a retenção lexical em casos específicos que apresentaremos posteriormente.

3. Caracterização do léxico litúrgico nas fontes

Ao analisarmos os itens lexicais presentes no *Livro de Inventários da Catedral de Mariana*, itens esses que publicamos em acesso aberto na obra *Os segredos do léxico litúrgico: glossário do Primeiro Inventário de bens da Catedral de Mariana*, julgamos que seja importante levar em consideração alguns pressupostos da terminologia específica em diferentes áreas do conhecimento. Como afirma Krieger (2009, s/p), “não há comunicação profissional sem terminologia”, ou seja, cada área do saber possui um conjunto de termos e conceitos próprios que são essenciais para uma comunicação eficaz.

No caso do *Livro de Inventários da Catedral de Mariana*, podemos observar a presença de termos específicos relacionados à religião, à arte, às finanças, à organização e à administração geral da igreja. Os termos específicos que encontramos nos possibilitam compreender melhor o contexto histórico e cultural do primeiro bispado mineiro, visto que, ao identificarmos os termos específicos utilizados no inventário, podemos ter uma noção do período em que o manuscrito foi escrito e da cultura que o influenciou. Podemos também apurar os significados dos itens inventariados, porquanto a análise da terminologia específica nos pode levar à compreensão mais aprofundada dos significados simbólicos e religiosos que cada item tem naquele contexto.

O *Livro de Inventários da Catedral de Mariana* se destaca como um manuscrito único que testemunha os inventários feitos da Igreja Catedral da Diocese de Mariana (hoje Arquidiocese) entre os anos de 1749 e de 1904. Embora não seja foco deste trabalho, destacamos que essa fonte documental, custodiada pelo Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana, recebeu em 2018 a chancela do Registro Nacional do Brasil do Programa Memória do Mundo da Unesco, por meio de um projeto de nossa autoria. Essa chancela reconhece a importância histórica e cultural desse livro, tornando-o um patrimônio documental de relevância nacional e internacional.

A seguir, apresentaremos cinco² itens lexicais da esfera litúrgica retirados do *Livro de Inventários da Catedral de Mariana* organizados em fichas que elaboramos com base em Dores (2020). Em cada ficha, constam as seguintes informações:

- i) O item lexical: apresentado em caixa alta, na forma mais frequente encontrada no manuscrito, seguido da grafia contemporânea retirada do *Dicionário Eletrônico Houaiss* (2009).
- ii) Imagem: uma bela imagem do objeto litúrgico, gentilmente cedida pelo Museu da Liturgia de Tiradentes, Minas Gerais, Brasil.

² Esse número reduzido se justifica pelo limite de espaço deste artigo. Ainda assim, o que apresentamos já ilustra bem o fenômeno que analisamos.

iii) Definições: uma seleção de definições de diferentes fontes lexicográficas e de um site:

- a) *Dicionário etimológico da língua portuguesa*, de Antônio Geraldo da Cunha (2010): apontando para a origem e para a história do item lexical.
- b) *Vocabulário português & latino*, do padre Rafael Bluteau (1712 e 1721): com uma visão do item do século XVIII.
- c) *Dicionário Eletrônico Houaiss* (2009): a definição moderna do item.
- d) *CORDIS Paramentos e Objetos Litúrgicos*³: uma perspectiva prática sobre o objeto em contextos litúrgicos.

Com as fichas que apresentaremos a seguir, propomos estabelecer uma ligação entre o passado e o presente e explorar uma pequena parte da história dos itens lexicais da esfera litúrgica. Por meio do cotejo entre as definições encontradas em obras lexicográficas clássicas e os conceitos retirados do site da *CORDIS Paramentos e Objetos Litúrgicos* – loja especializada em objetos litúrgicos fundada em 1990 – buscamos identificar a retenção dos significados desses itens lexicais ao longo do tempo.


Ao nos voltarmos para os dados do passado, focamos em definições que encontramos em obras como o *Dicionário etimológico da língua portuguesa*, de Antônio Geraldo da Cunha (2010), e o *Vocabulário português & latino*, do padre Rafael Bluteau (1712 e 1721), podendo mapear, assim, as mudanças e permanências nos significados ao longo dos séculos. Ao analisarmos as definições presentes no *Dicionário Eletrônico Houaiss* (2009), conseguimos uma visão moderna do item lexical, enquanto a perspectiva de uso da *CORDIS Paramentos e Objetos Litúrgicos* nos aproxima dos objetos em prática em contextos litúrgicos contemporâneos.


Munidos, portanto, de um conjunto de informações, podemos: i) comparar e contrastar as definições, ou seja, observar como os significados dos itens lexicais se modificaram ou permaneceram estáveis ao longo de um período de tempo; ii) identificar possíveis mudanças de significado e os fatores que podem influenciar essas mudanças, como a evolução da sociedade, das práticas religiosas e da própria língua; iii) compreender a história dos objetos litúrgicos e desvendar o papel que esses objetos desempenharam na vida religiosa e cultural ao longo dos séculos.


Ao construir uma complexa rede de relações entre o passado e o presente, por meio das fichas que ora apresentamos, podemos oferecer um panorama detalhado da história dos itens lexicais da esfera litúrgica, convidando o nosso leitor a explorar as múltiplas camadas do tempo e do espaço.

Vejamos os exemplos a seguir:


³ Disponível em: <https://www.cordis.com.br>.

CAZZULA casula	
	
A. G. Cunha	sf. 'vestimenta sacerdotal'. Século XII. Do latim <i>cañla</i> – diminutivo de casa.
Bluteau	A sagrada Vestidura, que o Sacerdote leva ao altar, sobre a alva, para dizer Missa. He em memoria da injuria, que foy feita ao nosso Redemptor, quando em casa de Pilatos lhe puzeraõ aos hombros por escarneo a purpura velha.
Houaiss	Paramento eclesiástico, de seda, damasco etc., guarnecido de galões cujas cores variam conforme o rito, é que o sacerdote veste sobre a alva e a estola para celebrar missa.
CORDIS	Casula é uma veste litúrgica que os sacerdotes usam sobre a Túnica ou Alva e Estola para a celebração da Eucaristia. Cores litúrgicas: branco (ou dourado), verde, vermelho, roxo e róseo. Também conhecida com o nome de “Planeta”, devido ao seu formato arredondado como um amplo manto.

DALMATICA Dalmática	
	
A. G. Cunha	sf. 'paramento que o diácono e o subdiácono vestem sobre a alva'. Século XIV. Do latim eclesiástico <i>dalmática</i> (vestis), assim chamada por ser originalmente produzida na Dalmácia.
Bluteau	Vestidura sagrada; de que usaõ os Clerigos de Evangelho, e de Epistolas, nas Missas solemnes, Procissoens, e outras funções Ecclesiasticas.
Houaiss	Antiga espécie de túnica. Essa túnica ou suas adaptações (como colocação de mangas ou capuz, redução do tamanho, ornamentação etc.) usada por diversas dignidades eclesiásticas, como o sumo pontífice, bispos e sacerdotes, até se tornar parte dos paramentos dos diáconos.
CORDIS	Dalmática é a veste própria dos diáconos, usada sobre a Túnica ou Alva. Seu nome deriva de uma peça do vestuário usado na Dalmácia (região ao sul da Europa). São confeccionadas com tecidos semelhantes aos de uma casula, e decoradas com bordados e/ou galões. Aberta dos lados, tem as mangas largas e curtas. Sob a Dalmática usa-se uma estola na transversal.

GREMIAL	
Gremial	
	
A. G. Cunha	Grêmio sm. 'seio, regaço, comunidade, corporação, assembleia'. 1572. Do latim <i>gremium</i> , onde está presente a raiz <i>*ger</i> , com ideia geral de juntar. A mesma raiz ocorre em <i>gremial</i> . 1844.
Bluteau	Especie de fronteira de seda que nos Pontificaes se poem sobre os joelhos do Bispo, quando está sentando no tempo dos officios divinos.
Houaiss	Peça das vestes eclesiásticas posta sobre os joelhos de um prelado oficiante, quando este se encontra sentado.
CORDIS	É uma espécie de avental usado pelos sacerdotes para proteger os demais paramentos em algumas celebrações, tais como lava-pés, dedicação de templos e sagração de altar, unção dos neossacerdotes na ordenação sacerdotal e episcopal. Não é um paramento litúrgico, mas apenas uma veste funcional com uma discreta cruz bordada para não destoar demais do conjunto dos outros paramentos.

MISSAL	
Missal	
	
A. G. Cunha	sm. missal. Século XIV.
Bluteau	Livro, que no altar serve para se dizer Missa.
Houaiss	Livro que contém as missas que são celebradas durante o ano nas paróquias.
CORDIS	Livro que apresenta o rito da missa, com grande variedade de introduções para cada parte da celebração. Apresenta grande alcance pastoral com as aclamações para todas as orações eucarísticas.

PATENA	
Patena	
	
A. G. Cunha	sf. 'disco circular, de ouro ou de metal dourado, que serve para cobrir o cálice e receber a hóstia'. Século XIV. Do latim <i>patēna</i> .
Bluteau	Especie de pratinho, com que o Sacerdote cobre o caliz na Missa; he da mesma materia, que o caliz, e serve de recolher os fragmentos da Hostia.
Houaiss	Disco metálico que serve para cobrir o cálice e sobre o qual se coloca a hóstia na missa.
CORDIS	É um recipiente em forma de prato fundo fabricado em metal, vidro ou cerâmica, onde se colocam as partículas da Santa Missa para consagração.

Ao compararmos as definições que constam na ficha de cada item lexical, podemos observar que, apesar de algumas possuírem um caráter mais enciclopédico do que outras, não há alterações significativas no que diz respeito ao objeto em si ou à sua denominação. Se não há modificação de nenhum desses aspectos, não há motivo para a ocorrência de mudança lexical, como defende Cambraia (2013) ao construir os postulados da lexicologia sócio-histórica. Essa persistência ao longo do tempo é o que denominamos de retenção lexical.

Como já era esperado, em consonância com os fundamentos da Igreja Católica, todos os itens lexicais apresentados possuem raízes latinas. Vale ressaltar que as datações encontradas no *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa* se aproximam do período de confecção do primeiro inventário registrado no *Livro de Inventários da Catedral de Mariana* (1749-1753).

4. Considerações finais

As reflexões que aqui trouxemos, embora nada exaustivas, nos possibilitam colocar foco sobre o objeto de estudo da linguística histórica, a retenção linguística, e suas relações com as ciências do léxico.

A retenção lexical que observamos neste trabalho pode ser explicada por diversos fatores interligados. Primeiramente, é importante considerar a natureza específica do léxico de especialidade, que se distingue do léxico geral por apresentar características e comportamentos próprios. Outro fator relevante é o conservadorismo próprio da esfera

social católica, que tende a ser resistente às mudanças e às inovações linguísticas (mas não só). Adicionalmente, o *Livro de Inventários da Catedral de Mariana*, nossa fonte de coleta de dados, foi escrito posteriormente ao Concílio de Trento, evento que promoveu diversas mudanças importantes na liturgia da Igreja Católica (cf. Pollard, 2005). Essas mudanças provavelmente influenciaram e permaneceram registradas nessa fonte documental. Assim, análises comparativas de textos produzidos pré e pós Concílio de Trento podem revelar alterações significativas no âmbito do léxico litúrgico.

Ainda que direcionado a um público familiarizado, ao analisarmos o site da *CORDIS Paramentos e Objetos Litúrgicos*, encontramos a presença de definições para a maioria dos produtos. Essa característica, a priori, choca-se com o conservadorismo intrínseco à esfera social católica e revela a necessidade de se considerar que os nomes dos objetos litúrgicos não são tão transparentes, ou pelo menos o conceito deles.

Não poderíamos deixar de recuperar a importância das fontes consultadas para a elaboração deste artigo. Foco maior seja dado ao *Livro de Inventários da Catedral de Mariana*. Como já mencionado, esse manuscrito, em 2018, foi reconhecido pela UNESCO como Memória do Mundo. Desde então, ele vem servindo de objeto de diferentes pesquisas que realizamos. De fato, os manuscritos são fontes muito relevantes para diferentes estudos sobre estágios pretéritos das línguas. Por meio da análise aprofundada das fontes primárias, podemos descobrir aspectos históricos, sociais e culturais de diferentes épocas, além de observar a mudança, retenção e a variação linguística ao longo do tempo. O presente trabalho, realizado com base nesse pressuposto, contribui para a compreensão do léxico litúrgico católico e de suas especificidades. Por meio da análise diacrônica do léxico, observamos a dinamicidade da língua portuguesa e as influências que diversos fatores imprimem na história da língua.

Por fim, queremos destacar também, à luz da *Convenção para a salvaguarda do Patrimônio Cultural e Imaterial*, da UNESCO (2003) – que, em 2023, completou 20 anos da sua publicação – que as línguas, indiscutivelmente, possuem um papel fundamental na construção e na preservação da identidade coletiva. Elas se configuram como um patrimônio cultural de valor inestimável e carregam a história, os costumes e as crenças de um povo. Por meio da língua, a memória coletiva é manifestada e perpetuada, tecendo, assim, uma ligação forte entre o passado, o presente e o futuro. Assim, ao estudar a língua contemporânea, o investigador da área dos Estudos Diacrônicos deve levar sempre em consideração que ela é o produto de um longo processo histórico. Essa perspectiva nos permite desvendar as diferentes camadas diacrônicas que se escondem atrás da aparente homogeneidade sincrônica da língua,

revelando, assim, a riqueza e a complexidade das mudanças ao longo do tempo. Em outras palavras, como apontou Labov (1966), a língua que usamos hoje não é um produto estático e acabado, mas sim o resultado de uma longa série de mudanças. Os itens lexicais que aqui apresentamos, por exemplo, guardam em si informações e valores de gerações passadas, que são transmitidos de forma oral e escrita. Simultaneamente a esse processo de transmissão, a língua também é um instrumento dinâmico, que se transforma e se adapta ao longo do tempo, moldando-se às novas realidades e necessidades de seus usuários.

Referências bibliográficas

- Biderman, M. T. C. (2001). As ciências do léxico. In Oliveira, A. M. P. P. de; Isquierdo, A. N. (orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia* (pp. 13-22). Editora UFMS.
- Bluteau, R. (1712-1728). *Vocabulário português & latino*. Collegio das Artes da Companhia de Jesus. (8 volumes). Disponível em: <http://dicionarios.bbm.usp.br/pt-br/dicionario/edicao/1>
- Bynon, T. (1977). *Historical Linguistics*. CUP.
- Cambraia, C. N. (2013). Da lexicologia social a uma lexicologia sócio-histórica: caminhos possíveis. *Revista Estudos Linguísticos*, 21(1), 157-188. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17851/2237-2083.21.1.157-188>.
- Castilho, A. T. de. (2019). *Nova gramática do português brasileiro*. 1. ed. Contexto.
- Castilho, A. T. de. (2015). *O que se entende por língua e por gramática*. Reelaboração do capítulo 1 da Nova Gramática do Português Brasileiro (2010). Contexto.
- Cunha, A. G. da. (Coord.). (2010). *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Lexikon.
- Dores, M. V. P. (2020). *Os segredos do léxico litúrgico: glossário do Primeiro Inventário de bens da Catedral de Mariana*. 1. ed. FFLCH/USP. <https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/578>.
- Dores, M. V. P. (2020). Um olhar para aquilo que não mudou: a retenção no léxico litúrgico. *Antthesis: Revista de Letras e Educação da Amazônia Sul-Ocidental*, 9, 152-163.
- Faraco, C. A. (2005). *Linguística Histórica: introdução ao estudo da história das línguas*. 2. ed. Parábola Editorial.
- Gonçalves, M. F.; Dores, M. V. P. das. (2020). Apresentação – História e histórias do léxico: diferentes perspectivas. *LaborHistórico*, 6(3), 10-16. <https://doi.org/10.24206/lh.v6i3.40739>
- Houaiss, A.; Villar, M. S. (2009). *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Editora Objetiva. (1 CD-ROM).
- Krieger, M. da G. (2009). Divulgação científica e terminologia. *Anais do V Simpósio Internacional de Estudo de Gêneros Textuais*. Edcs. Disponível em: https://www.uces.br/ucs/extensao/agenda/eventos/vsiget/portugues/anais/arquivos/divulgacao_cientifica_e_terminologia.pdf

- Labov, W. (1966). *The Social Stratification of English in New York City*. Center for Applied Linguistics.
- Mateus, M. H. M. (2005). A mudança da língua no tempo e no espaço. In Mateus, M. H. M.; Bacelar, F. (orgs.). *A Língua Portuguesa em Mudança* (pp. 13-22). Editorial Caminho.
- Mateus, M. H. M.; Villalva, A. (2006). *O essencial sobre linguística*. Caminho.
- Mattos e Silva, R. V. (2008). *Caminhos da linguística histórica: ouvir o inaudível*. Parábola Editorial.
- Pollard, J. F. (2005). *A história da Igreja Católica*. Editora Loyola.
- UNESCO. (2003). *Convenção para a salvaguarda do Patrimônio Cultural e Imaterial*. Paris, 17 de outubro. (Tradução feita pelo Ministério das Relações Exteriores, Brasília). <http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001325/132540por.pdf>